



**ARTIGO**

**EDUCAÇÃO**

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**MARILENE CAMPO DALL'ORTO** ([marilenedallorto@hotmail.com](mailto:marilenedallorto@hotmail.com)) - Prof. Dra. em Ciência da Educação pela Universidade Americana - PY, 2016, Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Americana-PY, 2012 Professora da Rede Pública Municipal de Vila Velha e Cariacica – ES.

**RESUMO:** O presente artigo faz um estudo do cotidiano propondo uma discussão das dificuldades no processo de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental e também as dificuldades que o próprio ato de aprender pode apresentar. Para fundamentação a metodologia utilizada é a por levantamento de literatura com o objetivo de analisar as dificuldades nos processos de ensino aprendizagem. Pois, dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos têm suas raízes muito mais profundas e diversificadas do que a simples verificação de que as escolas já não conseguem nem mesmo alfabetizar as crianças, muito menos prepará-las para a vida. Vai para além de metodologia bem ou mal aplicada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo de aprendizagem, Dificuldades, Ensino fundamental.

**RESUMEN:** En este artículo se hace un estudio diario de proponer una discusión de las dificultades en el proceso de aprendizaje en los primeros años de la escuela primaria y también las dificultades que el mismo acto de aprendizaje puede proporcionar. Para apoyar la metodología utilizada es un estudio de la literatura con el fin de analizar las dificultades en los procesos de enseñanza y aprendizaje. Por las dificultades que enfrentan los estudiantes el aprendizaje tienen sus raíces mucho más profundas y diversa que la simple comprobación de que las escuelas pueden o no alfabetizar a los niños, por no hablar de prepararlos para la vida. Va más allá de la metodología bien o mal aplicada.

**PALABRAS CLAVES:** Procesos de aprendizaje, Dificultades, La escuela primaria.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante muitos anos alunos foram penalizados pelo fracasso frente às dificuldades de aprendizagem, sofrendo punições e críticas pelo baixo desempenho, mas, o avanço das pesquisas descobriu-se que esse fenômeno não é uma questão unilateral.

Para Strick e Smith (2001, p.10), “as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”, descrevendo uma nova linha de pensamento levando os profissionais da área de educação a aceitar novos conceitos, por entenderem que as dificuldades de aprendizagem têm suas raízes muito mais profundas e diversificadas do que as veiculadas pelos governantes e gestores.

Ensinar e preparar para a vida em sociedade perpassa por um repensar do quefazer didático pedagógico,

A educação brasileira até o século XX foi pensada a partir do Art. 2º “[...] “dever da família”, assim quando surgiam as dificuldades essas eram atribuídas ao afastamento dos pais desse processo, sem se dar conta que esse mesmo artigo atribui também ao “Estado” uma parcela de responsabilidade que não pode ser restritas a garantir das vagas, mas seu mote deverá ser se essa normativa atende aos princípios da educação “seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996).

O Século XXI trouxe ao debate novas pautas, mas essas não tem dado conta de ir além de adaptações que não têm alcançam êxito, ao contrário elas continuam a geram insucesso e até mesmo a exclusão daqueles que se sentem incapazes de romper com esse processo. Frente a essa constatação surge o questionamento: as dificuldades de aprendizagem possuem um responsável?

Destarte surge o objetivo desse artigo, avaliar quem é o responsável pelo fracasso escola, para tanto se embrenhou sobre as dificuldades de aprendizagem no decorrer da história, pois essa gera é confundida com transtorno, assim o seu reconhecimento e as estratégias de aprendizagem e as considerações sobre aprendizagem e a postura do docente frente a esse problema carecem ser avaliada por todos os seus viés.

O artigo partiu do que fundamenta Vigotsky (2001), Pimenta e Anastasio (2008) sobre a temática, para então avaliar sobre a necessidade de cada escola rever suas práticas de aprendizagem, pois entende-se que essas ainda são baseadas em conceitos tradicionais que partem do princípio de que os alunos em geral não tiveram um passado, nem tão pouco acumularam conhecimentos e habilidades.

Ainda verificar as dentro das tendências pedagógicas o espaço da construtivista na reversão do quadro aqui apresentado, bem como se o processo de ensinagem contemporâneo tem se atentado para, se não reverter as dificuldades apresentadas ao processo ensino não ser ele gerador das mesmas.

## 2. METODOLOGIA

Ao traçar o percurso metodológico o artigo assumiu as características da pesquisa básica, pois se pretendeu avaliar o fenômeno sem, contudo colocar em prática nenhum experimento.

- **Quanto ao objetivo**

No sentido de validar seu objetivo ganhou característica exploratória, pois essa é utilizada para familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado. Oliveira (2007, p. 65) afirma que a “pesquisa exploratória objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos”. Por sua vez, Gil (2002, p. 49) afirma que “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”.

- **Procedimentos técnicos**

Entendendo a necessidade em debruçar sobre os achados já produzidos a cerca do tema, catalogando-s e posteriormente separando o que corroborava a responder o problema aqui investigado, nesse sentido o artigo assumiu as características de revisão bibliográfica, pois como escreve Lakatos e Marconi(2005) para que o pesquisador tenha uma melhor configuração e compreensão do próprio fenômeno que investiga, mas, também, por razões de economia, uma vez o problema

que ele procura selecionar já pode ter sido solucionado por outrem.

O estudo ainda pode ser classificado como observacional, pois o pesquisador foi apenas expectador de fenômenos e fatos sem fazer interferências que pudessem alterar o curso natural do estudo.

- **Universo e amostra**

O universo investigado é a rede municipal de Cariacica/ES, quando se tomou por amostra uma de suas Unidades escolares que atende o Ensino Fundamental I, a escolha foi intencional, por entender ser esse espaço o deflagrador do problema aqui investigado.

- **Abordagem**

A abordagem dada aos achados é qualitativa, pois não se pretendeu mensurar numericamente o problema, mas avaliar qualitativamente os dados coletados.

## 3. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO DECORRER DA HISTÓRIA

Ao adentrar nos períodos de aprendizagem no decorrer da história é retratar na atualidade questões que perpassam pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Antunes (1997) o aparecimento do baixo rendimento escolar as dificuldades pode comprometer o rendimento escolar, onde aparecem problemas referentes às

expressões orais e escrita e dessa forma compromete o campo linguístico <sup>1</sup> e até mesmo no cálculo matemático.

Com isso pode ser denominado de dificuldade de aprendizagem:

“[...] um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas [...] Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem”. (GARCÍA, 1998, p. 31-32).

Diante dessas colocações de Garcia (1998), as dificuldades de aprendizagem são “fraturas” no processo de aprendizagem, onde estão em jogo os fatores do organismo, do corpo, da inteligência e do desejo.

Perante o exposto conceitual o tema as dificuldades no processo de ensino/aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, relevando o contexto histórico da educação e o desenvolvimento pedagógico atribuído aos alunos, até o início do século XX, todas as dificuldades de aprendizagem eram vistas como uma anormalidade pelo corpo pedagógico. Reafirmando essa ideia, Cunha (1998) dispõe que as “[...] salas de aula é que os professores possuem uma capacidade

insuperável para transformar os pressupostos de qualquer ciência da educação”.

Na década de 1930, tem-se que as dificuldades de aprendizagem foram associadas e condicionadas a meros desajustes de cunho emocional e o discente com dificuldade era considerado com o rótulo de criança problema. Dessa forma, por meio do teste denominado de ABC, criado por Lourenço Filho com o intuito de aferir a maturidade relacionada à aprendizagem da leitura e escrita, ocasionando a caracterização da maturidade educacional, os discentes que se revelam capazes de promover a identificação e transcrever palavras associadas em um determinado grupo e demonstrassem as habilidades motoras para efetivamente realizar desenhos com formas geométricas, eram intitulados maduros.

O A.B.C. foi instituído como principal instrumento usado inicialmente com o objetivo de promover a seleção dos alunos considerados aptos a frequentar a escola, sua aplicação foi amplamente empregada em unidades escolares cariocas e paulistas a partir de 1928 e nas décadas seguintes.

Em escolas paulistas, foi realizada em 1931 uma ampla tentativa de organização de caráter psicológico com a execução do Teste ABC em mais de 20 mil discentes, ao qual alcançou o resultado para a elaboração do planejamento de 468 classes classificadas como diferenciadas.

---

<sup>1</sup> Considera-se linguística a ciência que estuda as formas da língua humana na sua estrutura verbal, não verbal e mista.

Na década de 1960, foram estabelecidas como causa unilateral do fracasso escolar somente a fatores orgânicos e psicológicos. Como consequência, os discentes seriam encaminhados apenas a profissionais com qualificação na área.

Pesquisadores norte-americanos, em 1970, afirmaram que as dificuldades associadas à aprendizagem tinham sua causa decorrente das péssimas condições de vida do indivíduo implicando e conferindo o aumento da responsabilidade relativa à educação à escola.

Entre 1980 e 1990, com o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos de âmbito mundiais, concluiu-se que os problemas estavam nas instituições educacionais, que os docentes e projetos pedagógicos mal elaborados inseridos diretamente na proposta educacional eram os causadores de um processo de ensinagem que não vinha correspondendo aos indicativos de pesquisas já com vistas numa avaliação sistêmica. Pimenta e Anastasiou (2004) propuseram o conceito de, que está descrito abaixo para relatar uma das causas de dificuldades nos anos iniciais:

Na ensinagem, a ação de ensinar é definida pela ação de aprender, pois, para além da meta que revela a intencionalidade, o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender. Essa perspectiva possibilita o desenvolvimento do método dialético de ensinar (PIMENTA e ANASTASIOU, 2004, p. 205).

Assim, compreende-se que o ensino e a aprendizagem são processos que estão consorciados, mas que possuem naturezas distintas e que mesmo no século XXI. As duas em conformidade num mesmo compasso podem contribuir e porque não dizer decidir o sucesso do discente, onde os atores professor/aluno são os responsáveis pela grandeza do mesmo na identidade de uma aprendizagem significativa onde todos recebem atendimento individualizado e consistente.

### 3.1.PROCESSO DE ENSINAGEM

Ao reconhecer que o processo ensino aprendizagem deve ser dialógico, o artigo trouxe ao contexto um novo ator, o professor, e nesse sentido Pimenta e afirmam que:

Ensino e aprendizagem constituem unidade dialética no processo, caracterizada pelo papel condutor do professor e pela auto atividade do aluno, em que o ensino existe para provocar a aprendizagem mediante tarefas contínuas de sujeitos do processo (PIMENTA; ANASTASIOU, 2004, p. 208).

A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, por isso é imprescindível que os professores acompanhem todas essas mudanças constantes, como diz Perrenoud (1999) a formação continuada auxilia o professor em seu desenvolvimento profissional fazendo-o adquirir reflexão crítica, permitindo avaliar a qualidade de ensino.

O professor deve estar aberto para as mudanças, principalmente em relação à sua nova postura: o de facilitador e coordenador do processo de ensino-

aprendizagem; ele precisa aprender a aprender, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível. Acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, do professor “sabe tudo” (TAJRA, 2007, p. 114).

O professor tem que estar envolvido com o contexto social do aluno, para que possa transmitir o conhecimento de acordo com a vivência de cada um. Litwin (2001, p. 95) concorda com Liguori (2000) quando afirma “que uma boa prática de ensino precisa estar acompanhada de uma análise de todo o contexto político-econômico, social e cultural em que se insere o trabalho docente”

As diversas práticas pedagógicas poderão ser empregadas para criar, experimentar, avaliar e aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre mestre e alunos mais participativo e motivante. Segundo Tajra (2007, p. 114) o aluno já carrega uma bagagem bem maior fazendo que o professor assumo o seu novo papel: facilitador do processo de ensino- aprendizagem e não mais detentor de todo o conhecimento.

### **3.2.DIFERENÇA ENTRE TRANSTORNO E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo docente frente as dificuldades de aprendizagem dos alunos está na diferenciação com os transtorno de aprendizagem.

Os transtornos de aprendizagem têm sua origem relacionada a distúrbios descritos na interligação direta de informações ocorridas em diversas regiões do cérebro humano. Dentre a ampla e vasta distinções dos transtornos de aprendizagem, considera-se como o mais grave para o discente é o transtorno ou dificuldade de leitura e escrita por sua aplicação direta a vida escolar.

Sendo assim, todo fator que proporcione a alteração do desenvolvimento cerebral do aluno gera facilidade no surgimento imediato de um quadro de dificuldades de Aprendizagem, o qual tem grandes possibilidades de só ter sua identificação quando o discente apresenta a necessidade de expressar-se através de suas habilidades intelectuais dentro do ambiente escolar.

Por isso, a existência de fatores sociais conforme Fernández (1990) que também assumem o papel de determinantes e influenciadores na continuidade integralizada dos problemas de aprendizagem são por vezes entendidos como transtorno de aprendizagem.

Outro deflagrador das dificuldades no processo ensino aprendizagem podem ser apresentadas pela inadequação do ambiente escolar, torna-se ainda necessário análise sobre motivação e capacitação profissional para fazer a diferenciação entre esses dois fenômenos que podem ser próximos, mas são distintos.



Já relacionado ao ambiente familiar, constata-se casos em que a unidade familiar expressa um nível de condicionamento elevado, tendo as perspectivas espelhadas somente nos resultados quantitativos e com isso dando maior importância a números do que ao desenvolvimento qualitativo.

Diante do exposto Scoz (1994, p.96) relata inúmeros fatores que se somam dificuldades de aprendizagem afirmando que estes “[...] não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional”.

Retrata-se que a leitura quanto à escrita são processos extremamente complexos para os alunos oportunizando a ocorrência de dificuldades de diversas maneiras. Também se tem como fator fundamental a aquisição da leitura e escrita de forma errônea favorecendo a dificuldade de conhecimentos futuros, sendo estas ferramentas de grande necessidade, onde ocorreram as fundamentações das demais aquisições, servindo como base fundamentadora para as relações interpessoais, com o intuito da comunicação e leitura utilizadas para o mundo interno e externo do discente.

Uma criança que não se encontra com bases solidificadas de sua alfabetização poderá tornar-se um indivíduo frustrado diante da educação formal, terá o chamado “déficit” relacionado ao seu processo de aprendizagem, destacando-se com baixo rendimento escolar, minando sua autoestima, manifestando ações reativas no

tangente ao comportamento antissocial, bem como ao desinteresse criado por si próprio e inúmeras vezes levando à evasão escolar. A saber, pode decorrer de aspectos secundários que acabarão na atualidade se revelando muito nocivos que os seus originadores que gerarão a total ineficiência da alfabetização como um todo.

Na atualidade um aluno está efetivamente alfabetizado, não apenas quando discorre mecanicamente decodificando simples sons e letras, mas sim quando o mesmo puder romper esta barreira e efetivamente transpor os sons para as letras simultaneamente ao escrevê-las e, no caminho inverso, as letras para os sons ao ler. O discente trabalhará isto de forma efetiva, quando alcançar o nível automatizado do processo, sem a necessidade de recorrer a apoios necessários para o desenvolvimento desta atividade e, sobretudo, quando lançar mão desta habilidade para adquirir novos conhecimentos, assimilando e montando novas táticas pessoais que venham a permitir recriação dos elementos tidos como brutos da sua realidade podendo administrar todo o processo incessante que fundamenta a alfabetização e a aprendizagem.

### **3.3.ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

A abordagem construtivista tem como viabilidade à compreensão efetiva das dificuldades de aprendizagem, englobando a relação direta entre o grau de

desenvolvimento do aluno e sua efetiva aprendizagem. Esta abordagem foca nas dificuldades de aprendizagem fundamenta-se essencialmente nos problemas que se refletem tanto nas estruturas lógicas quanto nas infra lógicas do pensamento do aluno, integrando-se em sua totalidade na construção e no aprimoramento sucessivo dos procedimentos e estratégias pedagógicas de caráter particular, porém adaptadas aos contextos pedagógicos.

Ao trazer ao contexto essa teoria é por entender que nela o aluno passa a construir de maneira natural o seu conhecimento por intermédio de uma realidade que passa a envolvê-lo. Para Coll (2000. p.250), isso não delineia que os conhecimentos já assimilados pelo aluno e que o mesmo passa a assimilar através de suas ações.

Ao aprofundar o olhar sobre essa teórica, compreende-se que o fato de interagir de forma real e imediata entre o objeto do saber, o ambiente e o sujeito incorrem em possibilitar de aprendizagem, desde que fundamentadas em experiências referendadas e mediações contínuas do docente. No tangente à aprendizagem nos anos iniciais, isso não depende em implicar na obrigatoriedade nas operações lógicas, considerando-se que as delineações das estruturas motoras, psicossociais e mentais podem desenvolver pela experimentação do sujeito relacionando com o mundo a sua volta.

Partindo de estudos relacionados às grandes dificuldades, Perraudeau (2009. pág. 132) coloca o discente com dificuldade referindo-se ao aluno que não formou ou que

formou mal as operações, as formulações das estruturas lógicas ou mesmo as abstrações que fazem parte de seu pensamento. No entanto, ocorrendo o acompanhamento ou uma efetiva intervenção pedagógica, o discente tem sua exposição ao perigo da fixação da dificuldade, ampliando-a em um problema de real complexidade e de difícil solução.

As estratégias de ensino aplicadas pelo docente com a finalidade da facilitação da aprendizagem ou intervenção positiva no tratamento das dificuldades são existentes. O construtivismo aqui relatado fundamenta-se na concepção a qual o aluno passa a construir o seu conhecimento partindo de várias ações experimentais.

Perraudeau (2009, pág. 170) confirma o dizer quando revelam estratégias de ensino alguns procedimentos pedagógicos básicos como “acompanhar o aluno na mobilização de seus procedimentos[...] diferenciar as intervenções pedagógicas [...] diferenciar e avaliar [...] variar as formas de introduzir o aluno nas aprendizagens”.

A partir de tais concepções relatadas, torna-se cada vez mais evidente a importância do docente na função de estimulação no discente das variáveis que propiciam o aprendizado, alterando as dinâmicas empregadas a partir da necessidade estabelecendo condições reais que possam introduzir o discente a uma vida social e ao aprendizado de forma lúdica.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao debruçar sobre os dados percorrendo um percurso histórico do processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, constatou-se que a metodologia aplicada no ano de 2016 está ultrapassada e em nada contribui para a significância do aprendizado do aluno, são aulas repetitivas, sem respeitar os limites cognitivos dos educandos.

Vasconcellos (2008 p.106) afirma que o professor enquanto moderador a frente do processo de ensinagem, deve articular esse com o processo de ensino aprendizagem, dando sentido ao ato de conhecer a realidade com a qual vai trabalhar”.

Fica evidente que:

[...] a aprendizagem provém do envolvimento ativo do aluno com a construção do conhecimento e as ideias prévias dos alunos tem papel fundamental no processo de aprendizagem, que só é possível embasada naquilo que já se sabe [...] (BRASIL 1996).

O que pode ser percebido ainda ao buscar caracterizar o processo de ensinagem foi que os aspectos de formação acadêmica, tempo de serviço, experiências em processo de ensino, dados esses desconsiderados pelo Sistema educacional, mas que precisa ser

entendido como parte do problema, esses são em sua totalidade graduados em pedagogia, o que não garante a qualidade do processo ensino aprendizagem, pois a esses sujeitos carecem entender a necessidade de rompimento das tradicionais amarras teórico-metodológicas, pois assim possibilitará a eles um olhar e atendimento que os aproxime das reais necessidades do aluno, e as suas limitações.

### 4.1. TENDÊNCIAS OBSERVÁVEIS E INDICADORES DE DIFICULDADE DOS ALUNOS

As observações descritas corroboram de estudos pedagógicas que o docente dispõe para avaliar a turma de alunos o qual permite a complementação ou aperfeiçoamento da mesma e realizar ações relacionadas a dificuldades de aprendizagem do aluno.

Nestas premissas relacionadas ao ambiente e a abertura do aluno de aprender em sala de aula e as atividades fora do contexto escolar apontam questões sucintas a serem considerados de relativa importância. Arribas (2004), fundamentando-se em Bassedas et al. (1984)<sup>1</sup>, para os quais os estereótipos dos fatos na observação dos alunos incluem aspectos tidos como relacionais e de autocontrole, a psicomotricidade, que ao associar-se com estas situações onde o aluno utiliza-se da língua voltada para se expressar e comunicar, encontra-se presente tanto em

<sup>1</sup> BASSEDAS, E. et al. Evaluación y seguimiento em parvulario y ciclo inicial: pautas de observación. Madrid: Aprendizaje-Visor, 1984.

aspectos lógicos matemáticos, assim como nas experiências em múltiplos níveis.

Diante dessas colocações o professor é responsável por administrar os vários aspectos, no possível de se atuar sob mediação ou sugestão da intervenção. Neste caso, constatam-se diretrizes irregulares ou dificuldades, a interferência torna-se indispensável. As questões constatadas envolvem: a evolução biológica; emocional e social do aluno, os quais se referem à seleção de conteúdos inovadores e adaptáveis a cada faixa etária a ser trabalhada e ao que ora se intitula pertinência na assimilação do conhecimento.

Perraudéau (2009. p. 117), afirma que determinadas condutas são distintas como marcadores discretos, as quais apresentam uma facilidade menor para serem identificadas pelos docentes sendo preciso observar que o aluno que não se lembra de executar uma resolução de uma atividade de casa; se limita a calar em sala de aula, isolando-se dos demais e dessa forma expressa um sentimento de rejeição pela turma desenvolvendo um sentimento de ser marginalizado pelos colegas ou se mantém com queixas de dores como exemplo a dor de cabeça.

Já as viabilidades ao acesso dos procedimentos do docente relacionados aos problemas estão correlacionados diretamente a interação que o mesmo estabelece com a turma, considerando-se também o do nível de observação ligado ao perfil da sala. Ao aplicar uma avaliação geral da turma, o docente associa as diferenças que necessitam de um trabalho com

direcionamento específico onde, em muitas ocasiões, ao serem trabalhadas as aparentes dificuldades relatadas pelo aluno, estas passam a não necessitar de uma intervenção contínua do docente.

A saber, que as dificuldades de aprendizagem não se tornam existentes por acaso e sim por parâmetros multifatoriais que descrevem o contexto da realidade de cada aluno. Morais (1997) relatam duas causas como responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem e pelos índices de evasão e reprovação escolar, que são:

- a) Métodos de ensino inadequados;
- b) Problemas emocionais;

Destaca-se que, no ambiente escolar vivenciado nesta pesquisa, encontra-se o índice de evasão anotado como zero revertendo como fato positivo frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Já Piaget (1985), numa perspectiva interacionista, demonstrou interesse pelo processo assim como pelas estruturas lógicas que estão inseridas na base da aprendizagem. Segundo ele, o processo de desenvolvimento cognitivo passa por alguns estágios: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e o das operações formais.

O estágio sensório-motor, que se apresenta do nascimento até um ano e meio, podendo chegar aos dois anos de idade. Segundo Piaget, nessa fase, a criança tem seu aprendizado por meio de suas ações, que são disciplinadas por informações sensoriais imediatas. É exatamente neste momento que a criança passa a construir sua noção do “eu”

e passa a diferenciar os objetos que a cercam. Gradualmente a criança vai construindo comportamentos que a oportuniza conhecer a realidade ao seu redor, adaptando-se a ela e organizando-a num espaço.

No pré-operacional, estágio este que se inicia aos dois anos e vai até sete, podendo chegar aos oito anos, o universo da criança é trabalhado de forma simbólica, por meio de representações internas ou pensamentos sobre tudo que a cerca.

Nesta fase os objetos já passam a ter sua identificação por meio de palavras, sendo que as mesmas também são trabalhadas mentalmente pela criança. Piaget ressalta que nesta fase o pensamento adquire uma tendência lúdica, numa fusão de realidade e fantasia, em que a realidade é “distorcida”, pois ainda apercebe-se da presença de esquemas conceituais. O desenvolvimento parte, então, do interior para o social.

No operacional concreto, fase esta que compreende dos sete aos onze, podendo chegar aos doze anos, já se encontra a utilização de operações lógicas pela criança. Ela já traz consigo também as noções dos conceitos de número e de tempo. Através dele, a criança utiliza a razão para criar a estruturação da realidade em sua volta; substitui a tendência lúdica por uma postura crítica. Nessa realidade, há o uso mais correto de objetos e situações da realidade externa. A linguagem da criança não é mais egocêntrica, sua socialização estará maior. Ela perceberá que as pessoas são diferentes dela, podem sentir, pensar e ter outras necessidades.

De acordo com Piaget (1985), no estágio das operações formais, que começa a partir dos 12 anos indo até a vida adulta, o indivíduo pensa com mais ordem nesse estágio, tem domínio do pensamento lógico, havendo uma espécie de experimentação mental mais flexível.

Ele aprende a manipular ideias abstratas, a formular hipóteses e a entender as implicações de sua maneira de pensar e da maneira de pensar dos outros. Sua autonomia pessoal é acentuada.

Para o referido autor, cada um desses estágios é caracterizado por um tipo de estrutura que define as possibilidades de aprendizagem da criança. As estruturas lógicas que definem o que uma criança pode ou não aprender em cada período tem, em sua base, o próprio amadurecimento biológico da criança.

Na perspectiva de Vygotsky (2001), a aprendizagem conduz ao desenvolvimento do indivíduo em vários níveis, sendo um processo que desencadeia esse desenvolvimento. Sendo assim, a aprendizagem é mais um processo do que um resultado. Nesse contexto, são analisadas as capacidades de compreensão das crianças com deficiências nas funções psíquicas primárias. Em suas pesquisas, todo déficit que a criança apresenta, principalmente em se tratando de crianças que não têm nenhum dano severo, pode ser resolvido com a educação. Na análise foi feito um confronto com as concepções que atribuíam os problemas de aprendizagem à inteligência. Outro conceito muito importante trazido por Vygotsky (2001), é o da situação social do

desenvolvimento, que nada mais é o do que a confrontação entre as demandas de uma nova situação vivida pelo sujeito e os recursos psicológicos de que este dispõe. Tal posição afirma que o impacto de uma aprendizagem dependerá tanto do contexto e dos processos envolvidos no aprender, quanto dos recursos de que o sujeito dispõe para dar conta dos desafios que a nova atividade apresenta para ele.

Nessa perspectiva, Vygotsky (2001), define a aprendizagem como uma fonte permanente de desenvolvimento, atribuindo uma importância central ao processo de relação do sujeito com seu contexto.

Ciente desses fatores constitui-se como fundamental para o docente, pois a correção do problema deverá ocorrer após a comprovação de fatores vistos. Tais critérios de quantificação específica dos dados obtidos partindo-se das condições do avaliado, neste caso o aluno, e as consequências causadas pela avaliação, apontarão para que sirvam tais resultados. Refletir-se-ão elementos caracterizadores do trabalho direcionado aos alunos que apresentam todos os tipos de dificuldades.

#### **4.2.DISCUSÃO DOS RESULTADOS**

A aprendizagem ainda é um tema complexo de se conceituar para o delineamento temático relacionado às estratégias de aprendizagem. Em concordância González (pág. 321, 2007) define fundamentado em Dansereau, (1985) a temática sendo “[...] conjunto de processos que podem facilitar a aquisição, o

armazenamento e/ou utilização da informação”. Para o teórico as estratégias classificam-se em dois modelos: sendo elas primárias e de apoio, as primárias tem como prioridade o trabalho sobre o material de texto enquanto a segunda chamada de apoio atribui à sustentação para o estado psicológico adaptada a aprendizagem específica do discente.

Tratando-se de ferramentas didáticas voltadas a aquisição de novos conhecimentos, tais processos de aprendizado abrangem estratégias denominadas cognitivas que o discente emprega para adquirir o conhecimento. Para que se possa compreender esta estratégia, existe uma integração entre o discente e o ambiente, possibilitando que suas atitudes apontem a objetividade e o fundamento dos conhecimentos. Cabendo ao docente provocar o direcionamento nos processos aquisitivos através de suas ações que se expressam em sugerir, avaliar e dinamizar a estrutura dos componentes pedagógicos.

Com a finalidade de entender a composição estrutural dos processos das estratégias de aprendizagem, tem-se que González (2007), baseado em Beltrán (1993), sintetiza abordagem pelo processo de sensibilização, processo de atenção: relata didáticas observacionais, fragmentada, sublinhada, anotação, etc., processo de aquisição: abrange estratégias de compreensão e atenção, processo de personalização e controle: Processo de recuperação: engloba dinâmicas de recuperação sequenciadas, significativa abrangendo dinâmicas livre ou com chaves

contextuais, processo de transferência e processo de avaliação.

Esse ditame de González (2007), torna-se evidente na integralidade dos processos a abrangência das diferentes dinâmicas com a ação do rendimento e da resposta do discente aos conteúdos aplicados. Participando também o conteúdo cognitivo o docente torna-se responsável pela orientação do discente junto aos processos aquisitivos de linguagem, operações das abordagens. Essa afirmativa consciente dos processos no ensino é necessária uma avaliação correta e individual dos discentes, assim como a montagem do perfil da turma adequada à faixa etária, também sendo correlacionados ao condicionamento físico e mental além dos componentes de caráter social e cultural que envolve a vida dos discentes.

Assim, entender os mecanismos que estruturam as aprendizagens, González (2007), baseado em Beltrán (1993), sintetiza abordagem aos seguintes componentes:

- ***Processo de sensibilização: trata do envolvimento das estratégias motivacionais,***
- ***A atenção,***
- ***A aquisição,***
- ***A personalização e controle***
- ***A recuperação: no que diz respeito às sequências entre outros,***

- ***A transferência,***
- ***A avaliação: estas que envolvem as técnicas tradicionais bem como a avaliação de produtos.***

É visível que na junção dos processos têm-se respostas positivas dos alunos em tudo que envolve o aprendizado. Neste sentido, ao docente cabe a responsabilidade de orientar os alunos nas abordagens citadas acima como a aquisição da linguagem e operações. Para a constatação de uma eficácia nos processos de ensino é vital a análise de cada aluno dentro da sua singularidade. Isto quer dizer: faixa etária, perfil da turma e suas características sociais e culturais.

Assim, a psicomotricidade é inserida no ensino contribuindo para o desenvolvimento mental reconhecendo as sensações através das letras que se apresentam no dia a dia entre outros sentidos sensoriais.

As atividades psicomotoras são inseridas aos processos que facilitam a aquisição da aprendizagem. Fonseca (2008) descreve o fato como sendo “[...] facilitadora dos processos intrínsecos de construção mental do aluno”, sendo o aluno capaz de influenciar-se por meio das emoções com o convívio com letras e números.

Resumidamente, torna-se possível estruturar a aprendizagem pautada fundamentalmente nas relações descritas com de troca entre discente e docente, bem como na interação entre o discente e o

ambiente, tanto o escolar quanto o de fora, como ferramenta facilitadora da aprendizagem. Os processos observados para este trabalho sugerem muitos parâmetros que estão fora das estruturas curriculares, passando a sugerir abordagens com a finalidade de intervenção em casos relatados de problemas. É sugestiva a maior atenção e uma ampla pesquisa do docente, e também um maior comprometimento com as condições que servem de suporte para os problemas.

## 5. CONCLUSÃO

De acordo com a proposição as dificuldades no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, pais e docentes devem estar atentos quanto o processo de aprendizagem, tentando descobrir novas estratégias, novos recursos que levem a criança ao aprendizado. Unindo-se em prol do aprendizado do alunado. É premente dizer que se os pais têm influência no contato com seu filho os distúrbios de aprendizagem poderão ser minimizados. A família representa toda a segurança necessária ao aluno para que este avance em um território seguro.

Com essa colocação os métodos didáticos quando bem planejados podem contribuir para a possibilidade da livre participação do aluno, a elaboração pessoal do conhecimento das diversas matérias contribuem decisivamente para o desenvolvimento da aprendizagem e personalidade dos educandos.

Resulta também do estudo a inferência de que o ambiente influencia mais sobre as situações de aprendizagem do que sobre os problemas apresentados esta constante é relevante quando da oportunidade ao cidadão de compensar ou não o quadro.

Nesse diapasão é possível citar aqui que fatores que podem afetar a aprendizagem: o docente, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

Aliado a estes fatores vê-se que ainda a figura do autoritarismo impera sobre as vertentes educacionais na figura do educador e denotam no aluno um desgosto pelo estudo através da sua postura.

Mas, o que fica patente no estudo é que o docente tem um papel decisivo no campo das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. É ele que definirá o estudo minucioso no contexto escolar na proposição de instaurar atividades que promovam uma elevação nos graus de aprendizagem naquele aluno.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.
- ANTUNES, C. – **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1997
- ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar.** 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL, **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** 1996.
- \_\_\_\_\_, 1997a. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries).** Brasília: MEC/SEF, 10 volumes.
- COLL, C. et al. **Psicologia do Ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. **A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais.** Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, jul. 1998 . Disponível em . Acesso em 21 jul. 2016.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada;** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008
- GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- GONZÁLEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas – Intervenção Psicoeducacional.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Maria de Andrade **Fundamentos de Metodologia Científica.** Ed. 6. São Paulo: Atlas. 2005
- MORAIS, Antônio Manuel Camploma. **Distúrbios da aprendizagem.** São Paulo: Edicon, 1997.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração /** Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2007
- PERRAUDEAU, M. **Estratégias de Aprendizagem – como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1999).
- PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas. Problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

- SCOZ B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis:Vozes;1994.
- STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z** – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** -9ª. Edição, rev. atualizada e ampliada. — São Paulo: Érica, 2007
- VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas.** São Paulo: Método, 2008.
- VYGOSTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** Martins Fontes. São Paulo. 5ª edição, 2001.

## 7. NOTA BIOGRÁFICA

### *Marilene Campo Dall’Orto*

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Manhuaçu MG; Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Candido Mendes RJ; Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Americana com o título: As dificuldades no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental; Doutorado em Ciência da Educação pela Universidade Americana com o título: As dificuldades no processo de ensinagem no ensino fundamental; Professora estatutária pela Prefeitura Municipal de Cariacica- ES e Prefeitura Municipal de Vila Velha – ES.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---

